

2,3 no fim

O CASO JÂNIO

RUBEM BRAGA

1232
Essa história do confinamento de Jânio Quadros está mostrando que não se pode governar um País na base de leis tôlas e erradas. Afirmou-se, no começo do Governo Costa e Silva, que não havia mal em que êle ficasse armado de dispositivos legais antidemocráticos: êle não usaria essas armas. Essa esperança era vã.

Não me cabe discutir se Jânio agiu deliberadamente para sofrer a pena que está sofrendo. Isso é uma questão subjetiva. O fato é que êle fez críticas ao Governo e tinha o direito de fazê-las. A esta altura dos acontecimentos não é possível levar a sério a proibição de alguém criticar o Governo. A cassação de direitos políticos não merece respeito algum porque foi medida tomada de modo comple-

tamente arbitrário e ditatorial, sem sombra de julgamento. Um ato de força, que não pode prevalecer porque é incompatível com qualquer vestígio de democracia. Se existe Parlamento e existe liberdade de imprensa ninguém pode impedir que alguém publique seu pensamento.

O absurdo dessa tolice tem sua lógica: irá gerando outros absurdos. Nada disso contribui em coisa alguma para resolver qualquer problema do Brasil e só serve para incrementar e levar ao paroxismo o Festival de Besteira que Assola o País. Vocês vão ver.

Dito isso, só me resta mandar a Jânio Quadros o meu abraço de solidariedade: êle está defendendo um direito que não é apenas seu, mas de todo homem livre.

DN 4.8.68